

SOFRIMENTO PSÍQUICO E SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO DE PRODUÇÃO DE SAÚDE NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

VIEIRA, Marcella Gregório ¹ ; PAULA, Andyara Dias de ² ; SOUZA, Jefte Moraes de ³

¹ Graduação Psicologia - UNIFAGOC

² Docente Psicologia - UNIFAGOC

³ Docente Psicologia - UNIFAGOC



marcellagr@gmail.com
andyaradias2@gmail.com
jefte.souza@fagoc.br

RESUMO

Enquanto ser social, o homem passa a adotar normas e hábitos tidos como construções sócio-históricas, podendo perceber que alguns se tornam promotores de sofrimento psíquico. O objetivo deste estudo foi buscar, analisar e reconstruir teorias e estudos, conhecendo e aprimorando fundamentos e discussões pertinentes a saúde mental dos jovens no decorrer da sua formação acadêmica. Trata-se de uma pesquisa teórica que buscou analisar artigos científicos, organizados de acordo com os itens do referencial teórico e, após aplicados critérios de inclusão e exclusão, chegou-se a um total de 6 produções. O estudo comprovou as hipóteses levantadas sobre o sofrimento psíquico e a relação com o processo de produção de saúde ao expor fatos e vivências, indicando a presença de possíveis situações de risco e levando-nos a perceber a importância da criação de estratégias de intervenção para que se possa cuidar da saúde mental dos jovens no ambiente universitário.

Palavras-chave: Estresse psicológico. Saúde mental. Formação acadêmica. Sofrimento psíquico

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a saúde mental é cada vez mais abordada e pesquisada como política pública e, com ela, a promoção e prevenção da saúde em um âmbito mundial. Ela é definida como um “estado de bem-estar no qual o indivíduo realiza as suas capacidades, pode fazer face ao stress normal da vida, trabalhar de forma produtiva e frutífera e contribuir para a comunidade em que se insere” (OMS, 2001).

Cabe destacar que a saúde mental e a saúde física se entrelaçam e mostram o quanto as doenças fisiológicas ou mentais possuem relação com os fatores biológicos, psicológicos e sociais. De acordo com Brasil e Furlanetto (1997), conforme citado por Mello Filho e Burd (2010):

O atual nível de desenvolvimento de nossos conhecimentos demonstra que, considerando os modelos multicausais e integrais que atualmente norteiam as pesquisas em saúde, todas as doenças, de uma forma ou de outra, em maior ou menor grau, são também determinadas pelos aspectos psicológicos e sociais envolvidos na sua evolução. (p. 574)

De acordo com Matos (2013), em muitos momentos da vida, uma pessoa pode presenciar situações intensas e de extrema complexidade, perdendo o controle sobre si mesma. As dificuldades enfrentadas ao lidar com exigências, emoções e tarefas, além de conflitos vivenciados no decorrer da sua existência, dentre outros, são compreendidos como sofrimento psíquico.

O período vivenciado pelo estudante universitário no decorrer do seu curso de graduação proporciona grandes mudanças, bem como complexidades a serem enfrentadas. Por mais que essa nova fase seja, hoje, construída socialmente como algo natural para ser humano, ela é específica e pessoal para cada um. Ao matricular-se em uma faculdade, o estudante se encontra em um ambiente que até o momento é desconhecido, exigindo-lhe competências e aptidões que possivelmente ainda não foram descobertas por ele (MATOS, 2013).

Alguns estudos apontam como a insegurança e a incerteza imperam nessa nova etapa da vida, e como estão ligadas diretamente a saúde dos jovens. Dessa maneira, a não superação dos obstáculos nessa nova fase poderá futuramente desencadear estresse e, conseqüentemente, gerar problemas orgânicos, dificuldades de relacionamento, angústias e depressão (FIGUEIREDO; OLIVEIRA, 1995).

Essa pesquisa tem como objetivo buscar, analisar e reconstruir teorias e estudos, a fim de conhecer e aprimorar fundamentos e discussões pertinentes a saúde mental dos jovens no decorrer da sua formação acadêmica.

Como afirmam Guerra, Moreira e Romagnoli:

Ao conviver em uma Universidade que, acredita, irá lhe dar acesso a um novo universo social e aquisitivo, o universitário, afetado pelas inúmeras desestabilizações do mundo contemporâneo, pressionado pelo custo financeiro e subjetivo de seus estudos, irrompe em colapsos. [...] essas urgências subjetivas emergem associadas a circunstâncias educacionais, deflagradas por agravantes da realidade universitária, seja na sala de aula, na relação do aluno com o professor e/ou com os colegas, seja em sua própria relação com o estudo e com a articulação deste com uma atividade profissional que muitas vezes lhe permite custear a Universidade. (2005, p. 101).

Logo, percebe-se que todo o processo e desenvolvimento do sujeito no âmbito universitário poderá ser promotor de uma crise psíquica ou de um futuro desencadeamento de sintomas psicopatológicos. Por outro lado, não se pode afirmar que todas as pessoas que passam por essa fase irão desenvolver algum tipo de adoecimento mental.

A partir de situações vivenciadas no âmbito acadêmico, propõe-se aqui investigar a relação entre as experiências acadêmicas no decorrer da formação e o processo de produção de saúde e sofrimento psíquico.

A pesquisa parte do pressuposto de que, nessa complexidade, sujeito e mundo são tidos como distintos, porém, constituídos no mesmo processo. Sua construção respalda-se na tese de que essas relações se estabelecem nos sujeitos em toda a sua trajetória e estes a percebem enquanto processo.

MÉTODO

A metodologia utilizada neste trabalho é a teórica, que é "dedicada a reconstruir teorias, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos" (DEMO, 2000, p. 20). A pesquisa teórica não acarreta intervenção na realidade, contudo não deixa de ser importante, já que contribui para futuras intervenções.

O instrumento utilizado é composto pelo fichamento de livros e artigos científicos. O levantamento foi bibliográfico, limitado ao idioma Português e realizado em março de 2018 no banco de dados Scielo (Scientific Eletronic Library Online). Utilizaram-se os seguintes descritores: estresse psicológico, saúde mental, formação acadêmica e sofrimento psíquico. Os critérios de inclusão foram: pesquisas que abordassem o tema sofrimento psíquico e/ou saúde mental com foco na formação acadêmica. Os critérios de exclusão foram: pesquisas que apontassem outras condições como o uso de álcool e drogas vinculados à formação acadêmicas. Na pesquisa, foram encontrados artigos entre os anos de 2004 a 2017, num total de 13 produções científicas. Após o arquivamento, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão. Ao fim, chegou-se ao número de 6 produções.

RESULTADO

Após fichamentos dos livros e artigos científicos, as produções foram organizadas de acordo com os itens do referencial teórico, o que proporcionou um melhor embasamento, possibilitando responder à hipótese levantada inicialmente. Das 6 produções científicas, foram identificados estudos em diversas instituições de ensino superior, como: Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), Faculdade Anhanguera do Rio Grande (FARG), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), Faculdade de Brasília (UnB), Universidade de Pernambuco (UPE) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Em relação ao ano das publicações, foram encontradas oscilações significativas entre 2004 e 2017, sendo o ano de 2010 com maior número de publicações. Dentre as produções analisadas, nenhuma apresentou um levantamento bibliográfico que abordasse exclusivamente o tema "saúde mental e sua relação com o processo acadêmico" ou "sofrimento psíquico em alunos de graduação". Foram apontadas leituras sobre o tema, mas sempre vinculando o aluno a algum outro descritor, como álcool e drogas.

A pesquisa realizada por Sakae, Padão e Jornada (2010) com 1.039 alunos matriculados em cursos da área da saúde na Universidade do Sul de Santa Catarina mostra que o curso que apresentou maior índice de sintomas depressivos foi Psicologia (13%), seguido de Enfermagem (7,2%), Medicina (7,0%), Farmácia (6,2%), Odontologia (5,2%), Nutrição (5,1%), Fisioterapia (4,2%) e Educação Física (3,1%). Os pesquisadores

também apontam que o sexo feminino foi o que obteve o maior índice da gravidade de depressão.

A pesquisa realizada por Silva e Costa (2012) com 455 estudantes de ambos os sexos, matriculados na Faculdade Anhanguera do Rio Grande, nos cursos de Biologia, Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia, apontou que o período inicial de cada curso indicou maior pré-disposição de Transtornos Menores Comuns (transtornos depressivos, de ansiedade e de somatização), além de predominância significativa de TCM em mulheres (88%).

Em pesquisa realizada por Neves e Dalgalarondo (2007) com 1.290 estudantes matriculados na Universidade Estadual de Campinas, nos cursos da saúde, exatas, ciências humanas, ciências básicas e artes, a análise de dados revelou a prevalência de pelo menos um transtorno mental (58%); em mulheres (69%) e em homens (45%).

A pesquisa realizada por Facundes e Ludemir (2005) com 443 estudantes universitários, de ambos os sexos, indicou a prevalência de Transtornos Mentais Comuns em 34,1% dos estudantes.

A pesquisa realizada por Lima, Domingues e Cerqueira (2006) com 551 estudantes de Medicina de Botucatu/SP mostrou uma prevalência de 44,7% deles com Transtornos Mentais Comuns.

A pesquisa realizada por Silva (2010) com 367 estudantes matriculados na graduação, ambos os sexos, por meio do Questionário de Saúde Geral (QGS-12), indicou que 48,8% deles estudantes apresentavam sofrimento psíquico merecedor de atenção.

DISCUSSÃO

Os autores de todos os estudos concordaram quanto à prevalência de transtornos mentais nos estudantes no decorrer do ensino superior, seja em menor ou maior grau. Observaram ainda que as vivências acadêmicas, bem como a forma de cumprimento das exigências curriculares e a correlação aluno-professor, estavam diretamente relacionadas com a produção de sofrimento psíquico.

Os resultados obtidos ao analisar os artigos apontaram também para uma dificuldade do aluno em se adequar ao curso e cumprir as exigências curriculares, que muitas vezes podem levar ao desenvolvimento de algum transtorno mental, o que confirma a hipótese de que todos esses acontecimentos estejam associados ao sofrimento psíquico.

Tais aspectos realtados justificam a preocupação com a implantação de serviços que possam dar assistência e promover maior qualidade de vida no âmbito acadêmico. Figueiredo e Oliveira (1995), Matos (20013) e Neves e Dalgalarondo (2007) mostram que a situação de atendimentos psicológicos e/ou outros serviços para suporte ao aluno ainda é bastante precária e demanda investimentos das instituições responsáveis.

Os resultados alcançados e apresentados no decorrer da presente pesquisa

possibilitaram chegar a uma conclusão bastante complexa no que diz respeito ao sofrimento psíquico dos estudantes universitários.

O sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes), devolvido pelo Ministério da Educação (MEC), inclui, em suas ferramentas de análise, uma, em específico, que tem como objetivo dar assistência ao aluno no decorrer da sua formação. O MEC determina que atitudes sejam tomadas, contudo elas não se estendem às universidades particulares e públicas estaduais, somente às públicas federais. Com tal descuido, fica imprescindível a criação de técnicas e projetos que visem trabalhar a redução de danos em todo o ambiente universitário.

Nos artigos revistos, somente dois apresentaram projetos de criação de serviços de atendimento ao aluno. Por conseguinte, cabe aqui propor, a partir do estudo bibliográfico, que as Instituições de Ensino Superior (IES) apresentem sugestões de ações efetivas no sentido de orientar e implementar serviços de atendimento ao estudante em todos os cursos oferecidos. Contudo, deveria ser competência do MEC fiscalizar e sugerir a implantação de tais serviços, não só em Universidades Públicas Federais, e sim em todos os órgãos de ensino superior.

O presente trabalho possui limitações, já que todos os artigos revistos utilizaram questionários de avaliação pré-estabelecidos que revelaram dados que podem não refletir de forma aprofundada a real percepção dos estudantes em relação às questões levantadas.

CONCLUSÃO

A pesquisa apontou de forma clara a presença do sofrimento psíquico, expondo fatos e vivências que indicam a presença de uma possível situação de risco que futuramente pode vir a promover o desencadeamento de transtornos mentais, daí a importância da criação de estratégias para cuidar da saúde mental dos jovens no ambiente universitário.

A utilização de entrevistas semi-estruturadas em pesquisas futuras, por exemplo, proporcionaria identificar pontos importantes que não foram levantados inicialmente, além de contribuir para futuras reflexões sobre o tema, incluindo estratégias de prevenção e promoção da saúde no espaço acadêmico.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. D. S et al. Vivências acadêmicas e sofrimento psíquico de estudantes de psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 4, p. 831-846, out./dez. 2016.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Ed. Saraiva, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. (2015). **Conselho Nacional de Educação**; Câmara de Educação

Superior. Resolução nº 5, de 15 de março de 2011. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7692-rces005-11-pdf&category_slug=marco-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 jun. 2019.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

FACUNDES, V. L. D.; LUDEMIR, A. B. Transtornos mentais comuns em estudantes da área de saúde. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 27, n. 3, p. 194-200.

FIGUEIREDO, R. M.; OLIVEIRA, M. A. P. Necessidades de estudantes universitários para implantação de um serviço de orientação e educação em saúde mental. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p. 5-18, 1995.

FONSECA, A. A. D. et al. Representações sociais da depressão em jovens universitários com e sem sintomas para desenvolver a depressão. **Psicologia: reflexão e crítica**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, mar. 2008.

GUERRA, A. M. C.; MOREIRA, J. O.; ROMAGNOLI, R. C. A crise subjetiva na universidade: perspectivas e desafios contemporâneos. **Mental**, v. 3, n. 5, p. 91-113, 2005.

LIMA, M. C. P.; DOMINGUES, M. S.; CERQUEIRA, A. T. A. R. Prevalência e fatores de risco para transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina. **Revista de Saúde Pública**, 2006, v. 40, n. 6, p. 1035-1041.

LELOUP, Jean-Yves; CREMA, Roberto; WEIL, Pierre. **Normose, a patologia da normalidade**. Campinas: Verus, 2003.

MATOS, N. A. **Conhecendo o sofrimento psíquico dos universitários da Faculdade de Ceilândia**. 2013. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tese) – Faculdade de Ceilândia. Universidade de Brasília, Brasília.

MELLO FILHO, Julio de; BURD, Miriam. **Psicossomática hoje**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 574 p.

NEVES, Marly Coelho Carvalho; DALGALARRONDO, Paulo. Transtornos mentais autorreferidos em estudantes universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 56, n. 4, mar. 2007.

RELATÓRIO MUNDIAL DA SAÚDE. **Saúde mental**: nova concepção, nova esperança. OMS. 2002. Disponível em: http://www.who.int/whr/2001/en/whr01_djmessage_po.pdf. Acesso em: 5 mar. 2018.

RODRIGUES, A.; ASSMAE, E. M. L.; JABLONSKI, B. **Psicologia social**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2012.

SILVA, Rodrigo Sinnott; COSTA, Letícia Almeida da. Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes universitários da área da saúde. **Encontro: Revista de Psicologia**, Rio Grande, v. 15, n. 23, nov. 2012.

SAKAE, Thiago Mamôru; PADÃO, Diego Loureiro; JORNADA, Luciano Kurts. Sintomas depressivos em estudantes da área da saúde em uma universidade no sul de Santa Catarina - UNISUL. **Associação Médica do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 54, n. 1, jan./mar. 2010.

SILVA, Rachel Rubin de. **O perfil de saúde de estudantes universitários**: um estudo sobre o enfoque da psicologia da saúde. 2010. 90 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tese) – Universidade Federal de Santa Maria.

TORRE, Eduardo Henrique Guimarães; AMARANTE, Paulo. Protagonismo e subjetividade: a construção

coletiva no campo da saúde mental. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 73-85, mar. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v6n1/7026.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2018.